



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

O TERRITÓRIO AMAZÔNICO, NA PERSPECTIVA DAS TERRITORIALIDADES INFANTIS, ACARÁ, PARÁ: VOZES DE CRIANÇAS QUE VIVEM NA AMAZÔNIA PARAENSE¹

Kemilly Rafaelly Souza Silva²
(UFPA - kemillyrafaellysouza@gmail.com)

Eliana Campos Pojo Toutonge³
(UFPA - elianapojo@ufpa.br)

INTRODUÇÃO

O presente estudo, em andamento, trata das relações do território amazônico paraense pelas vozes das crianças do município de Acará (PA), precisamente em duas comunidades próximas intituladas de Vilas do Cravo (KM 14) e do KM 15, situando reflexões acerca das infâncias em contextos rurais com base nas práticas crianceiras nessas comunidades. O estudo faz parte do projeto de pesquisa “Crianças Quilombolas e Ribeirinhas (Pará): territórios, práticas de sociabilidade e desafios que se colocam a Educação Infantil do Campo”, sob a coordenação da professora Dra. Eliana Pojo.

Os territórios amazônicos são espaços de pluralidades, territorialidades, multiplicidades de povos e saberes, abrangendo uma diversidade cultural, social, ambiental e com desafios específicos. Assim, buscamos compreender sobre os territórios amazônicos, desde as territorialidades infantis, nas comunidades referidas, as quais são entrecortadas pelos ramais do Cravo e do Jereca, além dos muitos caminhos e dos pequenos rios oriundos do rio maior – rio Acará, sendo tal geografia parte da área rural do município de Acará. As territorialidades infantis das crianças da comunidade investigada dizem respeito as relações com o território, e são marcadas por brincades, vivências, práticas lúdicas, deslocamentos, vida escolar. Elas constroem suas territorialidades infantis, a partir de interações sociais, culturais e educativas, e essas dimensões da vida são relações fundamentais para seus processos identitários.

Em suma, este trabalho evoca o convívio com o território amazônico, destacando matrizes culturais, campesinas e amazônicas, sempre pelas vozes das crianças desses lugares, das respectivas vilas, focando em suas cosmopercepções e experiências.

¹Trabalho apresentado no Eixo Temático **Infâncias: fronteiras étnicas, territoriais e de saberes**, I Seminário Internacional e II Seminário Nacional Sobre Pesquisas com Crianças e Suas Infâncias em Territórios das Águas.

²Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

³Doutora em Ciências Sociais. Professora Associada da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão *De Bubuia Amazônica*.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base em Martins (2014), Porto-Gonçalves (2015), que contribuem para a compreensão do território amazônico como força resistente e humana na/da região, além de outros autores como Correia (2024) e Viera (2023), as quais discutem sobre o pluriverso das situações infantis das crianças em contexto amazônico e do campo. Ainda, investimos no trabalho de campo, realizando momentos de observações e de entrevistas com 04 crianças e alguns adultos. Este estudo vem sendo desenvolvido desde março de 2024 e está em andamento⁴. Como desafio tem sido um indicativo conciliar esta atividade com as disciplinas em curso.

A pesquisa seguiu os critérios da ética, com atenção e respeito à vida dos participantes, culminando com os termos de consentimento e de autorização junto aos envolvidos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As crianças nos territórios amazônicos vivem de diferentes formas, a partir do território/comunidade que residem, elas estabelecem relações com o território, marcadas por brincadeiras, vivências, práticas lúdicas, deslocamentos, vida escolar, “vivem e experimentam-se no lugar, produzem, portanto, saberes e seus próprios mundos infantis” (Pojo, 2024, p. 9). Elas constroem territorialidades infantis, a partir de interações sociais, culturais e educativas, e essas dimensões da vida são relações fundamentais para seus processos identitários, de pertencimento, alteridade e aprendizados.

Durante o trabalho de campo, presenciamos que as narrativas sobre o lugar/território liga-se a natureza amazônica, ou seja, as crianças em sua natureza brincante produzem um viver imbricado com a natureza que brinca, por isso constantemente as ouvimos dizer: [...] *a gente pode brincar no ramal [...] e eu gosto de ver a natureza* (Cristian dos Santos, 5 anos); *eu gosto de ir pro centro tomar banho no igarapé* (Mirella Barbosa, 4 anos); *eu gosto de brincar de casinha lá atrás, debaixo da*

⁴ Este trabalho nasceu na Disciplina referida e, a autora-estudante, tornou-se bolsista de iniciação científica, com o estudo pelo Edital Pibic/UFPA- 13/2023, a partir do Plano de Trabalho “Caracterização da Educação Infantil de crianças residentes de territórios quilombolas de Abaetetuba - PA: das infâncias às práticas educativas” e continua, em 2024 pelo Edital 24/2024-UFPA/FAPESPA, desenvolvendo o estudo com base no Plano de Trabalho “Mapeamento do atendimento da educação infantil de crianças do/no campo na Região do Baixo Tocantins: desde as crianças e os processos educativos”.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

árvore (Jhemilly Costa, 5 anos.); *eu corro no ramal* (Maria Clara Lima, 5 anos). Podemos perceber que as crianças tomam a natureza como brinquedo, onde o brincar acontece no quintal/terreiro da casa, onde o contato com ambiente natural faz parte do seu dia a dia, como apanhar manga para comer, brincar entre árvores ou de apanhar açai ou tomar banho no igarapé.

Viver nessas vilas, diz de uma *criança que brinca* como afirmou a menina Mirela Barbosa (4 anos), cujo brincar acontece majoritariamente em espaços abertos, e concordando com (Correia, 2024), as crianças mantêm relações com o território amazônico, de modo a desfrutar e circular nos espaços naturais/sociais, exploram os ambientes em parceria com outras crianças, por isso sentem o sabor com saber pelos diversos atos de alimentar-se de frutos como o biribá, caju, manga, jambo, de banhos de rio ou na chuva, se afeiçoam com as árvores.

São formas de coparticiparem da identidade amazônica: *gostar, de ir pro igarapé* (Marlene dos Santos, mãe moradora, 2024). *De ver a natureza, assim. Ela gosta de ir no centro, ali, onde a gente tem um terreno, de tá no meio do mato* (Ellem da Silva, mãe moradora, 2024). O que as deixa felizes é *o igarapé e andar de bicicleta no ramal*, em que as brincadeiras ficam melhores quando *a mamãe deixa eu brincar no ramal com o Juliano, o Christian, a Sofia e a Irlane. Ela gosta de tá no terreiro de casa* (Creuza da Silva, mãe moradora); *ele se diverte bastante quando vai pro rio* (Adrielly Dias, mãe moradora). Como síntese, as crianças destas comunidades aprendem extra-escolar sobre o território de modo brincante, recreando-se mutuamente, aprendem sobre espaços, geografias e gramáticas sociais de vida. Por isso, *é legal brincar no terreiro de casa* (Mirella Barbosa, 4 anos, 2024); entre tantos outros relatos reafirmando a vida cotidiana de um território brincante.

Assim, as narrativas sinalizam para uma relação profícua das crianças com o território amazônico, situado pela natureza amazônica dos espaços existentes, movimentos e fluxos que promovem a construção identitária dessas crianças e são potencializadoras de afeições, sentimentos, valores e costumes culturais aprendidos como modo de vida. Constatamos que as brincadeiras nos territórios amazônicos, usufruindo da/na natureza tecem uma infância feliz, brincante, cultural, reafirma uma territorialidade infantil que se brinca na terra, no terreiro, no ramal, na lama e na chuva, sobem em árvores, se aninham ou malinam junto aos besouros, formigas e passarinhos, somado as



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

próprias crianças que também são o território amazônico. São natureza. Diante disso, defendemos o valor de respeitar o direito à natureza pela criança, conforme as daqui vem resistindo em usufruir, sentir, viver.

Porém, mesmo as crianças conectadas com o ambiente rico em biodiversidade, elas também enfrentam situações negadoras do ser criança, ou seja, vivem processos de desigualdade, a exemplo, de uma educação de qualidade ou a ausência de políticas de saúde e de cultura voltadas as suas particularidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou situar o território amazônico paraense, a partir das territorialidades infantis, focando nas cosmopercepções e experiências vividas pelas crianças. Assim, trouxe a relação e as perspectivas das crianças acerca do território amazônico, com o foco no município de Acará, nas comunidades das vilas do Cravo e do KM 15. Ao explorarmos as perspectivas das crianças sobre suas vivências no território amazônico, percebemos que essas crianças possuem vivências, experiências, brincades e interações únicas que estão relacionadas as suas territorialidades infantis. Desse modo, compreendemos que o território amazônico são espaços de pluralidades, territorialidades, multiplicidades de povos e saberes, o que influencia nas vivências de seus habitantes, assim, ocorre com relação das crianças no território em que vivem.

As narrativas das crianças são reveladoras de que elas gostam de vivenciar sua territorialidade por maneiras várias: o cotidiano da ruralidade, os brincades e entretenimentos comunitários, a vida escolar, a alimentação pela agricultura de suas famílias, o acompanhamento/observação do trabalho de adultos etc. Formas plurais de convívio com a natureza.

Os resultados acenam para afirmar que as vivências e perspectivas das crianças sobre o território amazônico são múltiplos, e elas têm muito a dizer, elas fazem parte do território em que habitam, se relacionam e constroem vivências a partir de seus contextos. Diante disso, suas vozes precisam serem escutadas, assim como sua cultura, suas vivências e territorialidade infantis.

Ainda, as crianças amazônidas como parte das territorialidades infantis sentem, convivem, passam também pelos processos de desigualdade social vivido amplamente na Amazônia e que reverbera na vida infantil, assim as crianças, por vezes, são esquecidas



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

nas discussões sobre seus direitos, bem como precisam serem levadas a sério porque também estão participando de lutas contra as desigualdades dos territórios amazônicos.

REFERÊNCIAS

CORREIA, M. A. A. **Um olhar plural sobre as crianças, as Infâncias, e as Amazônias**. In: SANTIAGO, F. *et al.* (Org.). *Infâncias: política, cidadania e direitos no Brasil e na Itália*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, p. 229-249.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

POJO, Eliana Campos Toutonge; PEREIRA, Rosenildo da Costa. Contextos de escolas e processos educativos na e da educação infantil do campo, Abaetetuba, Pará. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e89870, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/89870>. Acesso em: 11 nov. 2024. PORTO-

GONÇALVES, Carlos Walter. (2015c) Amazônia Enquanto Acumulação Desigual de Tempos: uma contribuição à ecologia política da região. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 107, p. 63-89, 2015.

VIEIRA, D. M. **Contribuições para pensar a unidade e as particularidades da educação infantil do campo**. In: VIEIRA, E. P. *et al.* (Org.). *Crianças, Infâncias e Educação Infantil do Campo: diversidades e conexões Brasil e França*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, p. 61-80.

Entrevistas

Entrevistado 1. [Adrielly da C. Dias]. [mai. 2024]. Entrevistador: Kemilly Rafaelly S. Silva; Eliana C. Pojo Toutonge. Acará, PA, 16 de maio de 2024, 10 min.

Entrevistado 2. [Creuza D. da Silva]. [mai. 2024]. Entrevistador: Kemilly Rafaelly S. Silva; Eliana C. Pojo Toutonge. Acará, PA, 16 de maio de 2024, 7 min.

Entrevistado 3. [Cristian D. dos Santos]. [mai. 2024]. Entrevistador: Kemilly Rafaelly S. Silva; Eliana C. Pojo Toutonge. Acará, PA, 16 de maio de 2024, 20 min.

Entrevistada 4. [Ellem B. da Silva]. [mai. 2024]. Entrevistador: Kemilly Rafaelly S. Silva; Eliana C. Pojo Toutonge. Acará, PA, 21 de maio de 2024, 15 min.

Entrevistada 5. [Jhemilly da S. Costa]. [mai. 2024]. Entrevistador: Kemilly Rafaelly S. Silva; Eliana C. Pojo Toutonge. Acará, PA, 16 de maio de 2024, 10 min.

Entrevistada 6. [Maria Clara dos S. Lima]. [mai. 2024]. Entrevistador: Kemilly Rafaelly S. Silva; Eliana C. Pojo Toutonge. Acará, PA, 21 de maio de 2024, 20 min.

Entrevistada 7. [Marlene D. dos Santos]. [mai. 2024]. Entrevistador: Kemilly Rafaelly S. Silva; Eliana C. Pojo Toutonge. Acará, PA, 21 de maio de 2024, 15 min.

Entrevistada 8. [Mirella Eloá B. Cardoso]. [mai. 2024]. Entrevistador: Kemilly Rafaelly S. Silva; Eliana C. Pojo Toutonge. Acará, PA, 21 de maio de 2024, 9 min.